



Prefeitura de Laranjal do Jari - AP
Enfermeiro

LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura, compreensão e interpretação de textos	1
Estruturação do texto e dos parágrafos	2
Articulação do texto: pronomes e expressões referenciais, nexos, operadores sequenciais	3
Significação contextual de palavras e expressões	10
Equivalência e transformação de estruturas	17
Sintaxe: processos de coordenação e subordinação	19
Emprego de tempos e modos verbais. . Funções das classes de palavras. Flexão nominal e verbal. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação	27
Pontuação	45
Estrutura e formação de palavras	55
Concordância nominal e verbal	64
Regência nominal e verbal	70
Ortografia oficial	77
Acentuação gráfica	86
Questões	94
Gabarito	107

RACIOCÍNIO LÓGICO MATEMÁTICO

Lógica dedutiva, argumentativa e quantitativa	1
Princípio da Regressão ou Reversão	2
Lógica matemática qualitativa	8
Sequências lógicas envolvendo números, letras e figuras	12
Geometria básica	15
Álgebra básica	28
Sistemas lineares	41
Calendários	45
Numeração	47
Razões especiais	49
Análise combinatória e probabilidade	51

SUMÁRIO



Progressões aritmética e geométrica	58
Conjuntos: as relações de pertinência, inclusão e igualdade; operações entre conjuntos, união, interseção e diferença.....	62
Comparações	68
Questões	70
Gabarito.....	77

CONHECIMENTOS SOBRE SUS

Nob/96 e noas 01 e 02	1
Políticas de saúde: organização dos serviços de saúde no brasil; sistema único de saúde: princípios e diretrizes, controle social; organização do sus; constituição federal /88, seção ii – da saúde, lei federal nº 8.080 De 19/09/1990, lei federal nº 8.142 De 26/12/1990; financiamento público e privado da saúde no brasil	47
Indicadores de saúde	80
Sistema de vigilâncias em saúde epidemiológica	91
Endemias e epidemias: situação atual, medidas de controle e tratamento	98
Modelo assistencial	100
Planejamento e programação local de saúde	102
Política nacional de humanização	105
Política nacional de atenção básica à saúde	109
Portaria 2488/2011	117
Estratégia de saúde da família: histórico, processo de implantação, organização e normatizações. Princípios e diretrizes.....	145
Núcleos de apoio à saúde da família	149
Cartilha de direito e deveres do usuário do sus	153
Redes de atenção à saúde.....	156
Política nacional de promoção de saúde.....	158
Política nacional de educação permanente em saúde.....	164
Modelo de atenção e processo de trabalho no sus; modelos de atenção à saúde	166
Determinantes do processo saúde-doença.....	168
Políticas de saúde e história das políticas de saúde no brasil: retrospectiva histórica; reforma sanitária.....	171
Sistemas e serviços de saúde.....	173
Controle social: conselhos e conferências de saúde; conferências nacionais de saúde.....	178
Pacto pela saúde, de gestão e pela vida	183
Planejamento e gestão em saúde	186
Vigilância à saúde: noções básicas.....	187
Programas nacionais de saúde	188

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Promoção da saúde	192
Atenção primária à saúde: conceitos, princípios e organização no Brasil	195
História da APS	197
Processo de trabalho em saúde	203
Epidemiologia básica: métodos epidemiológicos; principais agravos de interesse público; sistemas de informações	204
Demografia básica: perfis nacionais, alterações recentes e perspectivas	213
Questões	216
Gabarito	223

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Gerenciamento dos serviços de enfermagem; auditoria em saúde e em enfermagem; supervisão em enfermagem; recursos humanos; processo de trabalho em enfermagem; teorias administrativas; mudanças em enfermagem; planejamento em enfermagem	1
Lei do exercício profissional: atribuições da equipe de enfermagem conforme a lei; funções privativas do enfermeiro; Lei nº 7.498/1986 (Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências)	18
Conduta profissional segundo a lei e o código de ética	32
Saúde do trabalhador: doenças ocupacionais	45
Biossegurança; assistência de enfermagem na prevenção e controle de infecção hospitalar	53
A vigilância epidemiológica no contexto da enfermagem	63
Semiologia e semiótica aplicada à enfermagem (princípios básicos do exame físico e adequação aos diagnósticos de enfermagem)	69
Sistematização da assistência de enfermagem (SAE), coleta de dados, diagnóstico de enfermagem com base na taxonomia da "Associação Norte-Americana de Diagnóstico em Enfermagem" (NANDA), classificação de intervenções de enfermagem (NIC) e avaliação da assistência de enfermagem (NOC), documentação e registro	80
Princípios da administração de medicamentos: cuidados de enfermagem relacionados à terapêutica medicamentosa	93
O processo de enfermagem na organização da assistência de enfermagem peri-operatória: planejamento da assistência de enfermagem no pré, trans e pós-operatório ...	103
Papel do enfermeiro no centro cirúrgico e central de esterilização	135
Assistência de enfermagem a adultos e idosos com alterações clínicas nos sistemas orgânicos, de acordo com as necessidades humanas básicas utilizando o processo de enfermagem	147
Modelos de intervenção na saúde da população idosa	156
Assistência de enfermagem a pacientes com doenças crônicas (hipertensão e diabetes) e imunodeficiência	167
Planejamento da assistência de enfermagem nas alterações dos sistemas hematopoiético, gastrointestinal, cardiovascular, respiratório, renal, geniturinário, endócrino, nervoso e musculoesquelético	174

SUMÁRIO

SUMÁRIO



Assistência de enfermagem nas alterações clínicas em situações de urgência e emergência	191
Assistência de enfermagem a pacientes com lesões por queimaduras	193
Assistência de enfermagem em doenças infecciosas	194
Assistência de enfermagem na função imunológica	200
Avanços da imunologia: engenharia genética e células tronco.....	208
Assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva adulto, pediátrico e neonatal.....	212
Aplicações terapêuticas e procedimentos tecnológicos aos clientes em estado crítico e/ou com intercorrências clínico-cirúrgicas (cirurgias gerais, vasculares, ginecológicas, proctológicas, urológicas e neurocirurgia).....	223
Assistência pós-operatória a portadores de: feridas cirúrgicas, cateteres, drenos e balanço hidroeletrólítico.....	230
Enfermagem no programa de assistência domiciliar	237
Planejamento e promoção do ensino de autocuidado ao cliente.....	241
Questões	243
Gabarito.....	251

SUMÁRIO



A leitura e a interpretação de textos são habilidades fundamentais para a compreensão e a comunicação em qualquer contexto, seja acadêmico, profissional ou cotidiano. Compreender o significado de palavras, expressões, frases e parágrafos exige não apenas um conhecimento linguístico, mas também a capacidade de relacionar informações, identificar intencionalidades e construir sentidos a partir do texto. Essas competências são desenvolvidas por meio da prática constante e do aprendizado de estratégias de leitura que permitem ao leitor lidar com diferentes níveis de complexidade textual.

O PROCESSO DE LEITURA

a leitura é uma atividade que vai além da decodificação de palavras. Ela envolve a interação entre o leitor, o texto e o contexto. O leitor, ao entrar em contato com o texto, traz consigo um repertório prévio que inclui conhecimentos linguísticos, culturais e experiências pessoais, elementos que influenciam diretamente sua capacidade de interpretar. O texto, por sua vez, apresenta informações organizadas em uma estrutura lógica, que podem ser explícitas ou implícitas. Já o contexto refere-se ao ambiente ou situação em que a leitura ocorre, o que também impacta a interpretação.

Um bom leitor é aquele que consegue relacionar esses três elementos, identificando não apenas o significado literal das palavras e frases, mas também os sentidos implícitos, as intenções do autor e os elementos subjacentes que complementam a mensagem textual.

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

► Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.



Raciocínio Lógico Matemático

Princípio da regressão é uma abordagem que visa encontrar um valor inicial requerido pelo problema com base em um valor final fornecido. Em outras palavras, é um método utilizado para resolver problemas de primeiro grau, ou seja, problemas que podem ser expressos por equações lineares, trabalhando de forma inversa, ou “de trás para frente”.

Esteja atento:

Você precisa saber transformar algumas operações:

Soma $\leftrightarrow$ a regressão é feita pela **subtração**.

Subtração $\leftrightarrow$ a regressão é feita pela **soma**.

Multiplicação $\leftrightarrow$ a regressão é feita pela **divisão**.

Divisão $\leftrightarrow$ a regressão é feita pela **multiplicação**

Exemplo:

1. SENAI

O sr. Altair deu muita sorte em um programa de capitalização bancário. Inicialmente, ele apresentava um saldo devedor X no banco, mas resolveu depositar 500 reais, o que cobriu sua dívida e ainda lhe sobrou uma certa quantia A. Essa quantia A, ele resolveu aplicar no programa e ganhou quatro vezes mais do que tinha, ficando então com uma quantia B. Uma segunda vez, o sr. Altair resolveu aplicar no programa, agora a quantia B que possuía, e novamente saiu contente, ganhou três vezes o valor investido. Ao final, ele passou de devedor para credor de um valor de R\$ 3 600,00 no banco. Qual era o saldo inicial X do sr. Altair?

- (A) -R\$ 350,00.
- (B) -R\$ 300,00.
- (C) -R\$ 200,00.
- (D) -R\$ 150,00.
- (E) -R\$ 100,00.

Resolução:

Devemos partir da última aplicação. Sabemos que a última aplicação é 3B, logo:

$$3B = 3600 \rightarrow B = 3600/3 \rightarrow B = 1200$$

$$\text{A 1ª aplicação resultou em B e era 4A: } B = 4A \rightarrow 1200 = 4A \rightarrow A = 1200/4 \rightarrow A = 300$$

$$\begin{aligned} \text{A é o saldo que sobrou do pagamento da dívida X com os 500 reais: } A &= 500 - X \rightarrow 300 = 500 - X \rightarrow \\ -X &= 300 - 500 \rightarrow -X = -200. (-1) \rightarrow X = 200. \end{aligned}$$

Como o valor de X representa uma dívida representamos com o sinal negativo: a dívida era de R\$ -200,00.

Resposta: C.

**NOB/SUS/96****APRESENTAÇÃO**

É com grande satisfação que apresento esta edição da Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde, a NOB-SUS/96, resultado de amplo e participativo processo de discussão, que culminou com a assinatura da Portaria No. 2.203, publicada no Diário Oficial da União de 6 de novembro de 1996.

Não poderia deixar, neste momento, de fazer referência ao ex-Ministro Adib Jatene que, ao definir um processo democrático de construção desta Norma, possibilitou a participação de diferentes segmentos da sociedade, desde os gestores do Sistema nas três esferas de governo, até usuários, prestadores de serviços e profissionais de saúde em vários fóruns e especialmente no Conselho Nacional de Saúde.

A NOB 96 é decorrente, sobretudo, da experiência ditada pela prática dos instrumentos operacionais anteriores - em especial da NOB 1993 - o que possibilitou o fortalecimento da crença na viabilidade e na importância do SUS para a saúde de cada um e de todos os brasileiros.

Como instrumento de regulação do SUS, esta NOB, além de incluir as orientações operacionais propriamente ditas, explicita e dá consequência prática, em sua totalidade, aos princípios e às diretrizes do Sistema, consubstanciados na Constituição Federal e nas Leis No. 8.080/90 e No. 8.142/90, favorecendo, ainda, mudanças essenciais no modelo de atenção à saúde no Brasil.

Espero que esta edição seja mais um mecanismo de divulgação e disseminação de informações importantes para o Setor Saúde, possibilitando o engajamento de todos no sentido da sua implementação e, também, na definição de medidas de ajuste e aperfeiçoamento deste instrumento.

CARLOS CÉSAR DE ALBUQUERQUE

Ministro da Saúde

1.INTRODUÇÃO

Os ideais históricos de civilidade, no âmbito da saúde, consolidados na Constituição de 1988, concretizam-se, na vivência cotidiana do povo brasileiro, por intermédio de um crescente entendimento e incorporação de seus princípios ideológicos e doutrinários, como, também, pelo exercício de seus princípios organizacionais.

Esses ideais foram transformados, na Carta Magna, em direito à saúde, o que significa que cada um e todos os brasileiros devem construir e usufruir de políticas públicas - econômicas e sociais - que reduzam riscos e agravos à saúde. Esse direito significa, igualmente, o acesso universal (para todos) e equânime (com justa igualdade) a serviços e ações de promoção, proteção e recuperação da saúde (atendimento integral).

A partir da nova Constituição da República, várias iniciativas institucionais, legais e comunitárias foram criando as condições de viabilização plena do direito à saúde. Destacam-se, neste sentido, no âmbito jurídico institucional, as chamadas Leis Orgânicas da Saúde (Nº. 8.080/90 e 8.142/90), o Decreto Nº.99.438/90 e as Normas Operacionais Básicas (NOB), editadas em 1991 e 1993.

Com a Lei Nº 8.080/90, fica regulamentado o Sistema Único de Saúde - SUS, estabelecido pela Constituição Federal de 1988, que agrega todos os serviços estatais - das esferas federal, estadual e municipal - e os serviços privados (desde que contratados ou conveniados) e que é responsabilizado, ainda que sem exclusividade, pela concretização dos princípios constitucionais.

As Normas Operacionais Básicas, por sua vez, a partir da avaliação do estágio de implantação e desempenho do SUS, se voltam, mais direta e imediatamente, para a definição de estratégias e movimentos táticos, que orientam a operacionalidade deste Sistema.



Conhecimentos Específicos

A gestão dos serviços de enfermagem desempenha um papel central na qualidade e na eficiência do atendimento em saúde. Envolvendo atividades administrativas e assistenciais, a gestão visa organizar recursos humanos, materiais e tecnológicos de forma a atender às necessidades dos pacientes e alcançar os objetivos institucionais.

A atuação do enfermeiro vai além do cuidado direto ao paciente, abrangendo funções como supervisão, planejamento, auditoria e liderança de equipes. Esses elementos são fundamentais para garantir que os serviços de saúde sejam oferecidos com segurança, ética e qualidade.

Um dos grandes desafios da gestão em enfermagem é equilibrar demandas assistenciais crescentes com recursos frequentemente limitados. Além disso, a necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas, legislativas e sociais exige profissionais preparados para lidar com situações complexas.

Processo de Trabalho em Enfermagem

O processo de trabalho em enfermagem é um conjunto organizado de ações que combina atividades técnicas, científicas e humanas com o objetivo de prestar cuidado integral e de qualidade ao paciente.

Essa abordagem envolve a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos, a interação com outros profissionais de saúde e o manejo de recursos disponíveis para atingir os objetivos assistenciais e administrativos.

► Componentes do Processo de Trabalho em Enfermagem

O processo de trabalho em enfermagem pode ser dividido em três elementos principais:

Objetivo:

O objetivo principal é atender às necessidades de saúde do paciente, promovendo bem-estar, recuperação e prevenção de agravos. Os objetivos podem variar conforme o cenário, como assistência hospitalar, domiciliar ou atenção básica.

Meios de Produção:

Incluem recursos humanos (equipe de enfermagem), materiais (medicamentos, equipamentos) e tecnológicos (sistemas informatizados, prontuários eletrônicos). A eficiência no uso desses meios é essencial para garantir um atendimento de qualidade.

Agentes de Trabalho:

São os profissionais de enfermagem responsáveis por executar as atividades. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuam de forma integrada para planejar, executar e avaliar os cuidados.

Ações de Trabalho:

Envolvem intervenções diretas e indiretas no cuidado ao paciente. Podem incluir:

- Administração de medicamentos.
- Realização de procedimentos técnicos, como curativos e sondagens.
- Planejamento e avaliação de planos de cuidado.
- Educação em saúde para pacientes e familiares.